



## CARACTERIZAÇÃO DE PAISAGENS ASSOCIADAS A PROCESSOS DE ORIGEM TECTÔNICA NA BACIA DE TAUBATÉ - SP

Ana Carolina da Silva Rosa<sup>1</sup>, Norberto Morales<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Programa de Pós Graduação em Geociências e Meio Ambiente, IGCE, campus Rio Claro (SP), e-mail: anacarolina.dsr@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Departamento de Petrologia e Metalogenia, IGCE, campus Rio Claro (SP), e-mail: nmorales@rc.unesp.br

Os estudos aplicados à geomorfologia estrutural ainda são escassos no Brasil, principalmente sobre a relação do relevo com a influência da tectônica em ambientes intraplaca. Nas regiões onde os contatos litológicos são significativos e bem marcados, e o relevo possui acentuada expressividade, as abordagens morfoestruturais e morfotectônicas representam um importante recurso a ser considerado. Seguindo o interesse de compreender a evolução da paisagem, os estudos sobre as bacias cenozoicas representam importantes subsídios para a compreensão de fenômenos tectônicos atuando na conformação do relevo. Na região sudeste do Estado de São Paulo, marcada pelo extenso registro de bacias sedimentares cenozoicas controladas por rifteamento, responsável também pela formação da Bacia de Taubaté, a deformação dos estratos sedimentares mais jovens permite a aplicação da investigação estrutural sobre a importância da tectônica recente no desenvolvimento da paisagem, objeto de estudo deste trabalho. Posicionada no segmento central do Rifte Continental do Sudeste do Brasil, a Bacia de Taubaté possui sedimentação tipicamente continental e sua formação é relacionada à tectônica distensiva de idade paleógena. Sua forma alongada está ajustada aos traços principais ENE das estruturas do embasamento, representado por rochas ígneas e metamórficas do Cinturão Ribeira. O controle estrutural da Bacia de Taubaté é dado a norte pela Falha da Buquira e a Sul pela Falha da Fartura e Falha de Taxaquara, com traços retilíneos e forte controladores das escarpas de serra, de cristas alinhadas e de sistemas e arranjos anômalos da drenagem. Há a ocorrência de depocentros ao longo do eixo da bacia, indicando a presença de altos estruturais considerados como zonas de transferências que compartimentam a bacia, alguns deles balizados por falhas que se propagam até as coberturas mais jovens. Com o apoio de imagens de satélite e fotografias aéreas, modelos de elevação do terreno com diferentes ângulos de iluminação, e apoio do software livre *Google Earth*, com a integração dos mapas geológico, geomorfológico, topográfico, de lineamentos e de drenagem, foi possível identificar diferentes paisagens indicativas de origem tectônica (*tectonic landforms*). Estas áreas foram observadas principalmente nas regiões de falhas ou zonas de falhas já reconhecidas nos mapas geológicos, as quais são responsáveis por controlar ou deformar o relevo na área de estudo da Bacia de Taubaté, mas também em outros arranjos passíveis de ocorrência de novas falhas. Sendo assim, realizou-se uma caracterização morfoestrutural baseada principalmente no arranjo espacial dos tipos de relevo, no posicionamento dos feixes de lineamentos, nos diferentes níveis hipsométricos, na presença de escarpas alinhadas, nas anomalias de drenagem e no alinhamento de confluências de drenagem. Posteriormente, pretende-se realizar as próximas etapas deste trabalho, onde irá buscar a caracterização estrutural destas paisagens selecionadas, sua verificação de associação ou não com falhas cenozoicas e, entre os resultados esperados, apresentar os arranjos geomorfológicos e tectônicos destas paisagens, bem como o papel das falhas na evolução regional recente.

**Palavras-chave:** Bacia de Taubaté, morfotectônica, falhas.